

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

MEMÓRIAS DE PEDRA E ÁGUA: O PATRIMÔNIO CULTURAL QUE EMERGE NO ESPAÇO URBANO AMAZÔNICO

Clara Luiza Silva Monteiro (clarasmonteiros@gmail.com)

Ana Carolina Souza De Vasconcelos (annasouzavasconcellos@gmail.com)

A coexistência e interação entre bens culturais na Amazônia, acautelados ou não, é um reflexo dos processos colonizatórios que não são exclusivos da região amazônica, mas que adquirem uma outra camada de contradições quando não raramente estão sobrepostos e com isso essa coexistência se torna território de disputas. Na cidade de Manaus, essa contradição se manifesta, por exemplo, em seu centro histórico que na superfície possui seu traçado urbano e conjunto arquitetônico tombados, mas que abaixo de suas fundações estão enterradas as heranças de uma Amazônia pré-colonial, a exemplo do sítio arqueológico existente abaixo da Praça Dom Pedro II, o Paço Municipal.

À oeste, na contemporaneidade se edifica outro exemplo dessas camadas de contradições com a construção do “Parque Encontro das Águas”. O projeto desenhado por Oscar Niemeyer há quase duas décadas está em fase de construção em um terreno com cotas altas, acima de um paredão chamado de

“Ponta das Lajes”. Localizado de frente ao Encontro das Águas dos rios Negro e Solimões, bem cultural inscrito no Livro do Tombo do Patrimônio Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Além disso, nesse mesmo espaço, durante a seca histórica do rio Amazonas em 2023, quando emergiram os desenhos de rostos nas pedras, conhecidos como “caretinhas”, que expôs a presença de um sítio arqueológico em que esse petróglifos rememoram à sociedade amazonense da presença indígena no território, especialmente por serem uma expressão da cosmovisão desses povos.

Neste trabalho, discorreremos sobre as interações entre as camadas de bens culturais e os possíveis impactos da construção do Parque Encontro das Águas na paisagem e na gestão do patrimônio. Considerando, também, confluências dessas águas que permeiam, margeiam, atravessam e protegem esse patrimônio arqueológico. O objetivo do trabalho é discutir sobre patrimônios amazônicos para além das morfologias e formas comuns de reconhecimento patrimoniais, ampliando para outras materialidades que representam — esculpem e fluem — com outros modos de existir. Para isso, utilizamos de análises bibliográficas e imagéticas diversas, incluindo artes, literaturas e poéticas daqueles que imaginaram e imaginam o recorte apresentado. Com isso, buscamos entremear linhas de pensamento sobre patrimônio, a partir do campo mais institucional, como do IPHAN, e o tensionando por meio de outros autores e fontes como a escrita poética e a oralidade, que nos convidam a ter um outro olhar não só sobre patrimônio, como também de mundo. Dessa forma, entendemos que o patrimônio amazônico em questão perpassa dimensões múltiplas e não necessariamente fixas, mas em constante transformação e movimento, que emergem e afundam e novamente emergem. Como preservar esses movimentos, como não fincar estacas que não deixam essas águas correr ou enterram essas memórias para sempre.

Palavras-chave: amazônia; encontro das águas; petróglifos; ponta das lajes.